



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda  
FACULDADE VERDE NORTE - FAIVENORTE  
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**FILIPE TEIXEIRA DIAS**

**A IMPORTANCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM  
NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS REGULARES NA  
ATUALIDADE**

**Mato Verde-MG  
Junho- 2019**

**FILIPE TEIXEIRA DIAS**

**A IMPORTANCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM  
NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS REGULARES NA  
ATUALIDADE**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Educação Especial da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Especial.

Orientadora: Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

**Mato Verde-MG  
Junho- 2019**

**FILIPE TEIXEIRA DIAS**

**A IMPORTANCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS REGULARES NA ATUALIDADE**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Educação Especial da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Especial.

**Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

**Banca Examinadora**

---

Convidado

---

Convidado

---

Orientador: Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão  
Faculdade Verde Norte– FAVENORTE

**Mato Verde-MG**

Junho- 2019

# A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS REGULARES NA ATUALIDADE

DIAS, Filipe Teixeira<sup>1</sup>

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi investigar as dificuldades no processo de inclusão escolar dos alunos com necessidades especiais em escolas públicas, e como objetivos específicos: promover a conscientização do papel da comunidade escolar relação as crianças com necessidades especiais,conhecer o atendimento dessas crianças na rede regular de ensino; conhecer o atendimento dessas crianças na rede Regular de Ensino; refletir sobre o atual contexto educacional brasileiro e convidar educadores/as para um debate acerca daquilo que comumente classificamos como normalidade e anormalidade as situações oriundas deste processo no decorrer do tempo, pois cada pessoa, com suas atitudes e pensamentos, vão interferindo no processo educacional, vai cristalizando ideias, reafirmando conceitos e pré-conceitos, que por sua vez, são manifestos de forma subjetiva e concretamente. É possível afirmar que algumas escolas encontram-se (des) orientadas frente às perspectivas de inclusão no ensino desses alunos com necessidades especiais, principalmente porque este novo paradigma exige um repensar sobre o fazer pedagógico, uma transformação da escola atual para uma escola para todos, permeada pelo respeito ao sujeito singular e social. A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, tendo em vista que estes aspectos metodológicos permitiram uma análise descritiva e reflexiva da situação-problema observada. Para embasamento teórico utilizamos os seguintes autores Alvin (1999), Assis (2004), Januzzi (1999), Mantoan (2005), Mazotta (2003), dentre outros. Esta pesquisa é de suma importância porque todos sabem que a educação inclusiva é pauta de pesquisas, projetos, documentos e debates variados no mundo contemporâneo com o foco de análise à educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Diante do processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais à escola regular, a mesma necessita adequar-se de modo que obtenha estrutura com recursos físicos e humanos para tal público.

**Palavras Chaves:** Educação Inclusiva. Alunos com necessidades especiais. Conceitos.

## **Abstract**

The objective of this study was to investigate the difficulties in the school inclusion process of students with special needs in public schools, and as specific objectives: to promote awareness of the role of the school community regarding children with special needs, to know the care of these children in the regular network education; to know the attendance of these children in the Regular Network of Teaching; reflect on the current Brazilian educational

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Graduação em Educação Especial pela Faculdade Verde Norte - FAVENORTE, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda; e-mail: [filiptmaster@hotmail.com](mailto:filiptmaster@hotmail.com)

context and invite educators to a debate about what we commonly classify as normality and abnormality the situations arising from this process in the course of time, since each person, with their attitudes and thoughts, interfere in the educational process, it crystallizes ideas, reaffirming concepts and preconceptions, which in turn are manifested subjectively and concretely. It is possible to affirm that some schools are (are) oriented towards the inclusion perspectives in the teaching of these students with special needs, mainly because this new paradigm requires a rethinking about the pedagogical doing, a transformation from the current school to a school for all, permeated by respect for the individual and social subject. The research was a bibliographical one, with a qualitative and exploratory approach, considering that these methodological aspects allowed a descriptive and reflective analysis of the problem situation observed. For the theoretical background we use the following authors: Alvin (1999), Assis (2004), Januzzi (1999), Mantoan (2005), Mazotta (2003), among others. This research is of paramount importance because we all know that inclusive education is a guideline for research, projects, documents and debates in the contemporary world with the focus of analysis on the education of students with special educational needs. Faced with the process of inclusion of students with special educational needs to the regular school, it needs to be adjusted so that it obtains a structure with physical and human resources for such a public.

**Key Words:** Inclusive Education. Students with special needs

## Introdução

Esta pesquisa teve como problema a seguinte questão: como está ocorrendo a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino? Para tanto foi realizada uma investigação na Escola Estadual José Américo Barbosa que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, tendo em vista que estes aspectos metodológicos permitem uma análise descritiva e reflexiva da situação-problema observada.

A mesma foi realizada durante os meses de Fevereiro a Maio de 2019, quando buscamos fundamentação teórica em livros, artigos, internet, revistas que foram lidos e pesquisados.

Esta pesquisa teve como objetivos investigar a questão da inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas de ensino regular, promover a conscientização do papel da comunidade escolar em relação às crianças com necessidades especiais, conhecer o atendimento dessas crianças na rede regular de ensino.

Afirma Alvin (1999) a necessidade de mudanças e inovações nas formas de trabalho pedagógico desencadeia um novo parâmetro no que diz respeito, a um novo papel da escola e

o trabalho do professor, no que diz respeito a sua formação, na qual requer uma contínua reconstituição do seu papel, em vista das exigências atuais em relação a inclusão de crianças com necessidades especiais.

Esta investigação se justificou, pela necessidade de que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da escola, em que atuo, precisarem conhecer as questões relacionadas a inclusão, reconhecendo as crianças com necessidades especiais da referida instituição e as suas deficiências, para que a partir do reconhecimento desta realidade, possam ser propostas ações que possam favorecer a melhoria do atendimento e da aprendizagem destes alunos.

Percebe-se que a participação dos professores nos processos de mudança, é de fundamental importância. Sendo portanto necessário capacitar as escolas e os professores para que tal processo possa ocorrer de forma menos negativa, evitando assim a chamada exclusão. Se os professores se sentirem verdadeiramente auxiliados, serão os primeiros a alterar os seus comportamentos e buscarem alternativas para que este aluno seja atendido.

Contudo, se a mudança for imposta e não partir das necessidades reais e intrínsecas do professor, ou da escola como grupo, a consequência imediata será: a existência de um problema extremamente penoso para o indivíduo ASSIS (2004).

Sabe-se que a prática docente se constrói na ação cotidiana do professor, no seu dia a dia, refletindo sobre sua ação pedagógica, refazendo-a constantemente, observando cada aluno, quais as suas maiores dificuldades.

E, nesse fazer reflexivo, vai construindo, as bases do seu conhecimento, com a clareza de que sua função é promover nas crianças a identidade pessoal, o desenvolvimento da competência, da oportunidade de crescimento, da estimulação dos sentidos, da sensação deseguranças e confiança, tendo sempre em vista a formação de um cidadão pleno. Eis o papel do professor na inclusão JANUZZI (1999).

Segundo os autores pesquisados, confirma-se com esta pesquisa que, a exclusão de alguns e a inclusão de outros sempre foi uma marca da instituição escolar moderna, mas somente nos últimos anos isto deixa de ser naturalizado, passando a ser problematizado.

Como atender a tantas diferenças em um mesmo espaço físico, a sala de aula, por educadores/as formados para o atendimento educacional de um perfil normal de crianças? Estas e outras questões são o foco do presente artigo, que objetiva refletir sobre o atual contexto educacional brasileiro e convidar educadores/as para um debate acerca daquilo que comumente classificamos como normalidade e anormalidade, partindo do entendimento que as invenções modernas tem se encarregado de classificar/nomear/narrar/incluir ou excluir os sujeitos, em um mundo cada vez mais difuso e fragmentado.

A questão da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino insere-se neste contexto das discussões, ficando cada vez mais em evidência, as questões relativas à integração de pessoas portadoras de deficiências enquanto cidadãos, com seus respectivos direitos e deveres de participação e contribuição social.

Pode-se dizer que esta discussão mais ampla sobre inclusão, fundada na movimentação histórica não mais se constitui numa novidade, se leva em consideração que tais princípios já vêm sendo veiculados em forma de Declarações e diretrizes políticas pelo menos desde 1948, quando da aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

## **Objetivos**

Ao realizar esta pesquisa teve como objetivos investigar a questão da inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas de ensino regular, promover a conscientização do papel da comunidade escolar em relação às crianças com necessidades especiais, conhecer o atendimento dessas crianças na rede Regular de Ensino, refletindo sobre o atual contexto educacional brasileiro e convidar educadores/as para um debate acerca daquilo que comumente classificamos como normalidade e anormalidade, partindo do entendimento que as invenções modernas tem se encarregado de classificar/nomear/narrar/incluir ou excluir os sujeitos, em um mundo cada vez mais difuso e fragmentado, procurando conhecer as características das pessoas que apresentam necessidades intelectuais na sociedade atual.

Pretendeu-se com esta pesquisa incentivar também uma formação adequada para os profissionais que lidam diretamente com as pessoas que apresentam dificuldades intelectuais na sociedade

Sabe-se que é através da inclusão que a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor independente das diferenças.

A escola deve ser capaz de atender seus alunos em suas especialidades e singularidades e isso é válido para todos, não só para os que possuem algum déficit CARVALHO (2016).

Afinal, todas as pessoas apresentam diferentes características, se sobressaem em algumas áreas e apresentam dificuldade em outras, e isso precisa ser respeitado e levado em conta na hora da aprendizagem e do convívio social.

## Métodos

A pesquisa realizada foi bibliográfica, onde foram utilizadas várias obras e fontes bibliográficas para o embasamento teórico adequado. Essas fontes foram consultadas, analisadas e expostas no referencial teórico.

Esta foi realizada durante os meses de Fevereiro a Maio de 2019, onde foram realizadas litura de livros, artigos, internet, revistas dentre outros.

As fontes que foram utilizadas para extrair as informações para a realização desta investigação estão no referencial bibliográfico. As fontes de informação destinadas para esta pesquisa foram obras/ bases de dados especialmente organizadas para consulta sobre o tema abordado. Entre os autores utilizados estão: ALVIN (1999), ASSIS (2004), CARVALHO (2016), COOL (2009), FERNANDES (2003), FREIRE (1992), SAVIANI (2012), dentre outros.

## Resultados e Discussão

Esta pesquisa pretendeu conhecer as características das pessoas que apresentam necessidades intelectuais na sociedade atual e de acordo com as investigações realizadas esse objetivo só poderá ser alcançado através de ações concretas, onde todos os envolvidos nesse processo de inclusão, procurem conhecer sobre a temática.

Em relação ao objetivo que procura incentivar uma formação adequada para os profissionais que lidam diretamente com as pessoas que apresentam dificuldades intelectuais na sociedade atual de acordo com os autores (as) estudados será necessária uma revisão nos cursos de formação para todos os profissionais envolvidos nesse processo de inclusão, pois de acordo com os textos lidos de nada adianta mudar os aspectos arquitetônicos das instituições e inserir recursos se os profissionais não forem capacitados para atender as pessoas com deficiência, mesmo sabendo que elas possuem direitos iguais as ditas ‘normais’.

Com o intuito de atingir o objetivo relacionado com o atendimento dessas pessoas na rede regular de ensino a bibliografia dos autores (as) deixou claro que se não acontecer uma revisão nos currículos das escolas regulares o processo de ensino aprendizagem não alcançará os objetivos propostos de uma educação realmente inclusiva.

Segundo Saviani (2012) para falar de educação inclusiva, é preciso abordar, antes, a questão da inclusão social, ou seja, o processo de tornar participantes do ambiente social total (a sociedade humana vista como um todo, incluindo todos os aspectos e dimensões da vida - o

econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental) todos aqueles que se encontram, por razões de qualquer ordem, excluídos.

Segundo Marcos (2000), a exclusão social e inclusão social são conceitos dialéticos, polarizados, simétricos e constituem uma das grandes preocupações da sociedade atual.

O conceito exclusão social veio substituir, no Brasil, a partir dos anos oitenta, conceitos menores e setoriais, como segregação, marginalização, discriminação, miséria, pobreza CURY (2015).

Uma das dimensões do processo de inclusão social é a inclusão escolar – conjunto de políticas públicas e particulares de levar a escolarização a todos os segmentos humanos da sociedade.

Nesse contexto, recebem atenção especial a integração de portadores de deficiências (físicas ou mentais) nas escolas regulares, o ensino voltado para a formação profissionalizante e a constituição da consciência cidadã. Incrementar a diversidade é promover a igualdade de chances para que todos possam desenvolver seus potenciais.

No caso das pessoas com deficiência intelectual, deve-se começar garantindo-lhes o direito de acesso aos bens da sociedade – educação, saúde, trabalho, remuneração digna.

Portanto, é sabido que a pessoa com deficiência intelectual não é um doente, mas sim alguém com uma condição diferente, com limitações. Mesmo portadores dessa informação, encontramos poucos profissionais dispostos a trabalhar com essa população.

O aluno com NEE necessita ser acima de tudo respeitado, aceito e ter acesso aos mesmos materiais que os demais sem nunca deixar de ser recebido tanto pelos colegas, professores e funcionários de maneira afetiva, sem deixar de colocá-lo a par das regras de funcionamento da instituição. Ser um portador de NEE, não significa ter privilégios e para que ele sinta-se realmente incluído ele deve perceber que tem as mesmas responsabilidades que os demais colegas (MAZZOTA ,2003,p.23).

De acordo com Fernandes (2014) o papel do professor não é de ser um facilitador, mas um mediador da aprendizagem, apontar caminhos e fomentar o espírito investigativo em seus alunos, a fim de que este busque por seus próprios meios e tentativas solucionar seus problemas e acreditar que tem condições dentro de suas potencialidades de participar efetivamente do funcionamento da escola e do processo de construção do conhecimento.

Salientamos que é essencial a compreensão de que a inclusão e integração de qualquer cidadão com necessidades especiais ou não, são condicionadas pelo seu contexto de vida, ou seja, dependem das condições sociais, econômicas e culturais da família, da escola e da sociedade. FREIRE (1992).

Na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa. MANTOAN, (2005).

A autora Maria Teresa Eglér Mantoan, é uma das maiores defensoras da educação inclusiva no Brasil, e crítica convicta das chamadas escolas especiais, a mesma ressalta na entrevista as grandes lições para professores e alunos, onde a tolerância, respeito e solidariedade são atitudes importantes na busca de uma sociedade mais justa, em que todas as pessoas realmente serão iguais perante a lei.

Conforme Cool (2009) um dos preceitos para que a inclusão educacional ocorra de forma satisfatória, é o professor ser criativo, buscar cada vez mais conhecimentos, ampliando seu repertório de ações e recursos para satisfazer as diferentes necessidades que advém da diversidade de pessoas inseridas numa sala de aula, porque nem sempre é possível atender as especificidades inerentes a cada aluno seja ele com ou sem deficiência.

Afinal, um professor predisposto à docência não consegue se acomodar com as coisas prontas e resolvidas, ele se incomoda diante de um desafio, de algo que exige dele um maior empenho e compromisso.

A inclusão de estudantes com necessidades especiais no sistema regular de ensino está baseada nessa perspectiva de educação para todos, pois, ao serem feitas adaptações pedagógicas para um aluno que tenha algum tipo de deficiência, leva-se em conta distintas formas de aprender e de ensinar.

Pensando em como realizar da melhor maneira as práticas inclusivas para essas pessoas, de forma a desenvolver suas potencialidades, busca-se também a qualidade do ensino para todos os estudantes, independentemente de terem ou não deficiência.

A Declaração de Salamanca (1994) aborda que o princípio fundamental das escolas inclusivas, consiste na aprendizagem em conjunto de todos os alunos, sempre que possível, independente das dificuldades e das diferenças que apresentem.

Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se a vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação a todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades.

É preciso, portanto, um conjunto de apoio e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola. JOVER(2006).

A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Se os estudantes não passam por isso na infância, mais tarde terão muita dificuldade de vencer os preconceitos.

Afirma Brandão (2000) que a inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã pela metade. Você não pode ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele é e o que ele pode ser. Além disso, para nós, professores, o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação.

## Conclusão

Do que foi pesquisado chega-se a conclusão de que a inclusão de alunos com necessidades especiais precisam de mais assistência de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nas escolas regulares.

Fica claro que de nada adianta mudar a questão apenas da estrutura física das escolas se não capacitar os educadores e promover uma educação de qualidade.

O presente trabalho partiu da constatação de que apesar das crianças com necessidades especiais serem o discurso dominante na educação no mundo todo, direcionando programas e políticas educacionais e de reabilitação, esses indivíduos, mesmo aqueles inseridos no sistema regular de ensino ou na sociedade como um todo, continuam, na maioria dos casos, socialmente isolados.

A questão da integração dessas crianças envolve antes de tudo o relacionamento entre eles e as consideradas "normais", - membros efetivos da sociedade, que deverão aceitá-las e compartilhar com elas as facilidades e experiências de vida comunitária mais ampla.

A premissa básica que permeou esse estudo foi a de analisar a inclusão das crianças com necessidades especiais nas escolas regulares.

Foram analisados alguns aspectos determinantes a respeito do relacionamento humano e qual postura e atuação que nós, profissionais da educação devemos ter perante a esta questão, com o objetivo de abrir um leque maior de possibilidades educativas, afetivas, existenciais e sociais, inclusive, a de possibilitar este deficiente conquistar por si mesmo um espaço no seio da sociedade.

Confirma-se então que o processo de inclusão não é facilmente alcançado apenas através da instauração de uma lei. Muito menos pode ser concluído rapidamente. Exige uma série de medidas dentre elas a reformulação do ensino – abrangendo currículos e métodos,

formação inicial e continuada dos professores, melhoria das estruturas física e pedagógica das escolas.

Toda essa discussão só será realmente válida, quando deixar de ser simplesmente informação para os professores, e sim transcender, além de mera capacitação, resgatando a ética, da essência do ser humano, tornando-os capazes de fazer uma reflexão expressiva sobre todas as informações adquiridas sobre a inclusão.

O que realmente está faltando nos educadores é o resgate dessa essência humana, onde estão contidas as éticas humana e profissional; onde permeia a sensibilidade e que os fazem agir pela razão, mais do que pela conveniência, no âmbito de sua docência. É muito comum se deparar com educadores que relutam, quando a eles é oferecida uma classe de alunos, onde há um ou mais casos "especiais".

A partir do momento em que houver uma conscientização que os leve a uma auto-reflexão sobre o seu papel, enquanto educador, positivamente as mudanças começarão a surgir e efetivamente acontecerá a verdadeira inclusão.

Educar inclusivamente é tornar o ato pedagógico o encontro de todos os homens pela participação sem pressões excludentes, e exige, sem dúvida alguma, um compromisso de vigilância constante entre nossa teoria e prática, entre o que definitivamente aprendemos e o que existencialmente colocamos em prática.

Confirma-se com esta investigação que educar é um fazer que envolve todas as dimensões do viver humano com o propósito de integrar corpo e espírito, tendo a consciência de que, quando isso não ocorre, teremos a alienação, a perda do sentido individual e social do viver.

Educar exige, antes de tudo, fazer e conseguir a aceitação e a legitimação do outro numa perspectiva social e solidária. É essa solidariedade que permite dar sentido a vidas desfeitas, e sentido a vidas que tiveram sua dignidade destruída.

Cada ação pedagógica e cada passo educativo precisam agregar valor à vida de cada criança. Implica em parar para ver o que cada criança tem de bom, o que nela existe em potencial, sem a exclusão por antecipação. É dizer não ao rótulo de "incapazes" porque os esperados talentos não se coadunam às atividades previstas.

É desejar oferecer ambientes de aprendizagem nos quais a responsabilidade fará realizar tarefas, não somente pela obrigatoriedade, mas por que motivadas a se sentirem bem com aquilo que fazem.

Neste artigo foi possível perceber que ainda faltam mudanças na escola, no que tange a adaptação de seus currículos, no preparo para atingir os alunos NEE, e suas multidimensionalidades, como também que os professores aceitem participar das formações

continuadas, a fim de levar para dentro das salas de aula um conhecimento mais abalizado, com relação aos alunos com NEE, e que essa formação possibilite uma ação pedagógica eficaz, trazendo, com isso, melhores condições para que a inclusão seja motivo para romper paradigmas.

A Educação Inclusiva é o resultado de muitas discussões, estudos teóricos e práticas que tiveram a participação e o apoio de organizações de pessoas com deficiência e educadores, no Brasil e no mundo. Fruto também de um contexto histórico em que se resgata a educação como lugar do exercício da cidadania e da garantia de direitos.

Isto acontece quando se preconiza, por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), uma sociedade mais justa em que valores fundamentais são resgatados como a igualdade de direitos e o combate a qualquer forma de discriminação.

## **Referências**

- ALVIN, Clóvis de Faria. **Introdução Estudo de Deficiência Mental** – 2<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, 1999.
- ASSIS, Simone. **Labirinto do espelho: Formação da auto-estima na infância e na Adolescência**. Editora FioCruz. Rio de Janeiro, 2004.
- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, centro gráfico, 1988.
- BRANDÃO, Carlos R. **O Educador: vida e morte**. Editora Graal. Rio de Janeiro, 2000,p.12.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem. Educação Inclusiva**. Porto Alegre: artes médicas,2016.
- COOL, César; **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a inclusão escolar**. Educação Básica. DF, 2015.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**, 2<sup>a</sup> ed. Brasília: CORDE, 1997.
- FERNANDES, Alícia. **Inteligência Aprisionada**. Editora Artmed,2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1992.
- JANUZZI, Gilberta. **A luta pela Educação do Deficiente Mental no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1999.

JOVER, Ana, **Inclusão: qualidade para todos.** Revista Nova Escola. São Paulo, ano XIV, nº 123, p. 78, jun.2006.

MANTOAN, M. T. E. **A hora da virada. Inclusão** – Revista da educação especial. Brasília, 2005.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Trabalho Docente e Formação de Professores de Educação Especial.** São Paulo: EPU, 2003,p.23.

MARCOS, José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, D. **Sentido da pedagogia e papel do Pedagogo.** In: Revista da ANDE, São Paulo, n.9, 2012.